

1944
LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

OS MARTÍRIOS DE GENOVEVA



João Martins de Athayde

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

Os Martírios de Genoveva

A nobre publicidade
levo respeitosamente
um caso que sucedeu
na Europa antigamente
o qual não foi esperado
fez comover muita gente

Nesta historia se vê
a virtude progredir
a verdade triunfar
o mal se submergir
a honra salientar-se
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha
a luz do cristianismo
tinha melhorado tudo
não tinha mais despotismo
já tinha se despistado
as trevas do paganismo

Logo que chegou a luz
da santa religião
novas leis novos costumes
tomaram força e ação
os homens se industriaram
todo teve augmentação

Foi nesses remotos tempos
que um certo duque casado
residia na Alemanha
homem muito respeitado
liberal, justo e honesto
de todos admirado

Fazia justiça reta
remia a necessidade
a mulher era uma fonte
de ternura e caridade
amava um ao outro
como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal
uma criança nasceu
chamava-se Genoveva
forçosamente cresceu
os costumes de seus pais
divinamente aprendeu

Genoveva era dotada
de intelligencia e engenho
nas feições dela se lia
o mais perfeita desenho
a natureza em orná-la
se esmerou e fez empenho

Além dessas qualidades
em tudo era preciosa
modesta e trabalhadora
cortês e religiosa
graças a educação
de sua mãe extremosa

Quando estava em orações
ajoelhada entre os pais
parecia ser um anjo
das regiões divinais
que tinha baixado a terra
para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco
com seus cabelos dourados
solto em cima dos ombros
e os olhos levantados
para o céu pedindo a Deus
para bem dos atribulados

Ao travesseiro dos doentes
era um anjo tutelar
divino consolador
dos pobres desse lugar
quem a visse estando triste,
tinha de se consolar

Assim passou Genoveva
toda sua juventude
adorada de seus pais
gozando muita saúde
era o exemplo das filhas
na honradez e virtude

O duque seu pai que era
um cavalheiro honrado
entrou em uma batalha
para qual foi convidado
em beneficio da pátria
naquele tempo passado

Enfrentou um cavaleiro
 entraram em uma contenda
 já ia o duque morrendo
 que a luta tornou-se horrenda
 neste interim ouviu dizer:
 permita que o defenda

Era o conde Sigifroi
 cavaleiro rijo e forte
 vendo que o conde morria
 se condoeu de tal sorte
 que venceu o inimigo
 e salvou o duque da morte

O duque vendo esta ação
 deu-lhe o agradecimento
 dizendo: devo-lhe a vida;
 e para mais merecimento
 convidou-o em sua casa
 e deu-lhe a filha em casamento

O duque disse exclamando:
 aí minha filha querida
 tu és o anjo do lar
 jamais será esquecida
 sereis espôsa fiel
 de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde
 e disse: somos iguais
 se meus pais assim desejam
 por mim nada direi mais
 só sinto me separar
 dos meus extremosos pais

Depois dos jovens casados
trataram então da partida
as lágrimas sentimentais
ali não tinham medida
todos da localidade
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha
chorando lhe disse: adeus
leva estes meus soluços
em companhia dos teus
e deixa teus sentimentos
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe, já estamos
avançados na idade
talvez não teremos mais
prazer e felicidade
de te ver no lar, querida
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará
em toda tua existência
ama a Deus, confia nele
com fé e obediência
nunca faças cousa alguma
que te manche a consciência

A sua mãe terna veio
por sua vez abraçá-la
os soluços maternos
estavam lhe privando a fala
a ponto de não ter fôrças
p'ra também recomendá-la

Por fim se animou e disse:
—adeus, minha filha adorada
consolo das minhas mágoas
nesta vida amargurada
não sei qual a tua sorte
longe de mim, separada!

Tenho maus pressentimentos
dentro do meu coração
que um dia chorarás
sem teres consolação
Deus queira que seja falsa
a minha imaginação

Vai com Deus que te defenda
das tentações infernais
ama a Deus e a virtude
segue as lições dos teus pais
adeus até noutra vida
se nesta não te ver mais

—Caro genro, disse o duque
atenda a santa união
a minha filha é digna
de sí por justa razão
seja espôso, pai e mãe
de quem deu-lhe o coração

O genro assim prometeu
e da mesma maneira fez
se ajoelhou mais Genoveva
provou que era cortês
e receberam as benções
ambos de uma só vez

Nisso foi entrando o bispo
que fez o seu casamento
e disse; não chores princesa
tenha mais contentamento
que a sua felicidade
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si
imensa prosperidade
mais não como muitos pensam
Deus é quem sabe a verdade
que as lagrimas renderão graças
por essas felicidade

Predizando estas palavras
com arrogancia e energia
fez todos os assistentes
vacilarem o que seria
nelas tinha um tal misterio
que não se compreendia

O conde sem mais detença
montou a jovem querida
Genoveva tremula e pálida
como quem perdeu a vida
seguiu com seus cavalheiros
foi dolorosa a partida

Seguiu para seu castelo
nas margens do rio Reno
se o castelo era bem feito
mas invejava o terreno
todo mundo lhe esperava
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva
todos admiradores
estavam ali pra recebê-la
com aplausos e louvores
e as portas do castelo
estavam enfeitadas de flores.

Todos olhavam a princesa
com bem curiosidade
lia-se no seu semblante
inocencia e castidade
tinha a beleza de santa
cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura
todos que estavam presente
perguntou pela idade.
do mais pequeno inocente
como quem há tempo fosse
vizinha daquela gente

Pedi depois ao marido
que aumentasse o ordenado
de todos os subditos
até do menor criado
e diminuísse o imposto
que estava demasiado

Pedi com lagrimas nos olhos
que amparasse os desvalidos
remisse os atribulados
consolasse os oprimidos
para que ele mais ela
fossem de Deus escolhidos.

Seus subditos exclamavam:
feliz a nação que tem
chefes assim como esses
q'è transformam o mal em bem
velho desejou ser moço
para ajudá-los tambem

Viviam esses dois jovens
na mais sincera harmonia
tudo ali era delicia
sossêgo, paz e harmonia
mas é custoso o prazer
findar como principia

Assim como a luz do dia
nas trevas se embaraça
tambem a felicidade
é como um véu de fumaça
só se demora um instante
enquanto o vento não passa

Um dia que os jovens estavam
no seio da confiança
ouviram sons de trombêtas
sustenirem com vingança
nisto entrou um escudeiro
dizendo: guerra na França!

Aí estão os cavalheiros
que trazem ordem do rei
para seguir hoje mesmo
eu sempre pronto estarei
o conde lhe respondeu:
só amanhã seguirei

Desceu e foi receber
os distintos cavalheiros
expediu pra seus dominios
correios e mensageiros
no outro dia já tinham
se reunido os guerreiros

Genoveva essa passou
a noite toda em tormento
preparando o necessario
não descansou um momento
no seu semblante se via
as setas do sentimento

O valente Sigifroi
já pronto para seguir
acenou aos cavalheiros
mandou tocar reunir
já se esperava as trombêtas
darem o sinal de partir

Depois chegou Genoveva
deu-lhe a lança e a espada
dizendo: com estas armas
salva a patria estimada
e protege a inocencia
que é de Deus abençoada

Dizendo isto atirou-se
nos braços de seu marido
—Coragem, minha Genoveva
disse o conde enternecido
seu coração também estava
da mesma seta ferido

Sossega teu coração
 já que o meu descansa
 eu deixo meu intendente
 que é de toda confiança
 ele velará por tí
 com toda perseverança

Adeus, minha Genoveva
 me abraça por despedida
 brevemente voltarei
 rogo a Deus por minha vida
 ao mesmo tempo as trombetas
 deram sinal de partida

Recomendou-se de novo
 dizendó ao seu intendente
 —Genoveva fica aí
 seja-lhe obediente
 confio em teu proceder;
 e seguiu rapidamente

Genoveva ficou só
 carpindo a mágoa tirana
 chorando no seu silencio
 como quem se desengana
 fazia penalizar
 a toda pessoa humana

Todas as tardes ela ía
 rezar no culto divino
 pedindo a Deus que o marido
 tivesse um feliz destino
 sem saber que estava sendo
 traída dum assassino

Fazia vezes de mãe
boa e cariciosa
para os doentes e pobres
era ativa e caridosa
os indigentes chamavam-lhe
a nossa mãe carinhosa

Assim passou muitos dias
triste e amargurada
porque sem o seu marido
dizia ela: sou nada;
quando menos esperava
foi falsamente acusada

O intendente que o conde
deixou como o seu fiel
tinha o coração de fera
tornou-se um lobo cruel
era um Judas nas ações
passou lições em Lusbel

Golo era o nome dele
um homem sem consciencia
profanador da virtude
chefe da impaciencia
desacreditava em Deus
zombava da Providencia

Por ser sutil em seus feitos
o conde não receava
tanto que recomendou
a quem mais no mundo amava
sem prever que a luz do dia
nas trevas se embarçava

Depois que o conde seguiu
 Golo perdeu os sentidos,
 trajava mais que o conde
 oprimia os desvalidos
 tratava os velhos vassallos,
 com modos descomedidos

Genoveva não sabia
 de suas más intenções,
 brandamente lhe falava
 diversas ocasiões
 para mais orientá-lo
 nas suas obrigações

Golo olhava para ela
 sempre com mau pensamento
 tanto que 1 dia arrojou-se
 entrou no seu aposento
 querendo assim desonrá-la
 com todo seu atrevimento

Genoveva o repeliu
 com horror e desespero
 escreveu para o marido
 acusando o traioeiro
 antes de mandar a carta
 foi acusada primeiro

Logo que ela escreveu
 o infame suspeitou
 quando Genoveva ía
 com a carta, ele entrou
 matou o próprio correio
 tomou a carta e rasgou

Com palavras injuriosas
caluniou a princesa
dizendo: a senhora é falsa
desonrada sem firmeza
e escreveu para o conde
firmou com toda certeza

Dizia a nota da carta:
«senhor a cousa está ruim
sua mulher lhe foi falsa
e pretende dar-lhe fim
faz horror uma princesa
tão boa, tornar-se assim

Já mandou me assassinar
por um dos seus amantes
porem eu fui avisado
tomei sentido e cautela
o senhor venha ou mande
dizer o que faço com ela

Golo sabia que o conde
tinha um bom coração
porem quando estava irado
dominado de paixão
era muito violento
na primeira informação

A resposta desta carta
demorou muito a chegar
devido ao estafeta
ao conde não encontrar
mas ele tinha certeza
que ele mandava matar

Firmado em tal pensamento
 duplicou a tirania.
 prendeu a jovem princesa,
 trancou-a numa enxovia
 botou a chave no bolso,
 ia lá quando queria

Esta prisão se chamava
 a «Torre dos Pecadores»
 nela estava Genoveva
 cheia de magoas e dores
 desamparada de todos
 quem era o riso das flores

Outrora quando ela via
 essa prisão tinha horror,
 ali os raios solares
 não davam luz, nem calor
 foi onde achou de interná-la
 seu cruel perseguidor

Assentada numa palha
 já velha como um retrazo
 de alimento tinha água
 de pão só tinha um pedaço
 estava privada de tudo
 até da luz do espaço

Se vendo em tal tirania
 achou-se em necessidade
 de tomar Deus por testemunha
 da sua culpabilidade
 e dirigiu esta preces
 e um Deus de piedade

Oh! meu Deus! eis-me metida
 nas mais profundas entranhas
 da terra, onde só vós
 vêde misérias tamanhas
 e todas as criaturas
 hoje pra mim são estranhas!

Ninguem no mundo conhece
 a minha grande aflição
 mas vós, Senhor, conheceis
 se eu sou criminosa ou não
 estais presente vendo a treva
 que cerca minha prisão!

Os meus extremosos pais
 não sabem do meu sofrer
 ignora a minha sorte
 não vêem o meu padecer
 o meu marido distante
 não me pode socorrer!

Portanto meu Deus mandai-me
 abrir a minha masmorra,
 atendei a minha aflição
 valei-me antes que eu morra
 sem vosso divino auxilio
 não há mais quem me socorra!

O bem estar desta vida
 de mim desapareceu
 não é assim que se faz
 com quem tão feliz nasceu
 o mais miseravel sêr,
 é mais feliz do que eu!

Se eu fosse uma camponesa
gozava mais regalia.
via os prados verdejantes
e a santa luz do dia
não estava nesta masmorra
escura, medonha e fria!

Lembrou-se então das palavras
que a bispo profetizou
na hora da despedida
quando dos pais se apartou
- É esta a felicidade
que Deus pra mim reservou?

Se assim permite, meu Deus
aumentai os meus tributos
nesse antro de espinhos
cruéis a absolutos
no fim dos meus sofrimentos
dai-me saborosos frutos

No mesmo instante sentiu
o coração lhe dizer:
tem coragem, Genoveva
terás que muito sofrer
mais Deus estará contigo
para te favorecer!

Para os homens és criminosa
pra Deus estais inocente!...
nisto ela adormeceu
e ficou tranquilamente
com esta doce esperança
gravada na sua mente.

Assim passou oito meses
sem ninguém ir visitá-la
só via o infame Golo
quando ia atormentá-la
dizendo: dou-lhe o perdão
só depois que desonrá-la

Ela respondia sempre,
antes prefiro a prisão,
morrerei nesta masmorra
cheia de atribulação
porem sempre virtuosa
com toda reputação

Com pouco dias depois
foi mãe a primeira vez,
porque quando o seu marido
seguiu não passou-se um mês
ela sentiu no seu corpo,
os sinais de gravidez,

Foi dolorosa aflicção
que ela se viu nesta hora!
ter um filho em tal lugar
sem uma outra senhora
que fizesse o necessario
a bem de sua melhora,

Vem cá, meu filho querido
teu berço será meus braços
nascestes nesta masmorra
cheia de mil embarços
só Deus sabe para onde,
dirigirá nossos passos

Tua pobre mãe não tem
aqui nenhum alimento
não tem camisa nem pano
só nos meus braços te aqueço
aonde já não suporto
a congelação do vento

Ao mesmo tempo disse:
Deus é grande tudo vence
esse filho que me deste
é vosso não me pertence
abaixo de Deus não há
ninguém que o recompense

Bem vêes meu Deus que aqui
ninguém o vem batizar
eu não tenho quem o leve
ao vosso divino altar
mas vossa misericórdia
reside em qualquer lugar

Como eu creio fielmente
em vossa santa redenção
eu batizo e vós consagrais
para vossa sagração
fazeis com que ele seja
herdeiro da salvação

Foi ver água natural
sobre seu filho botou
com as palavras de Deus
justamente o batizou
com o nome de Benoni
bem satisfeita ficou

Dias depois Geneveva
estando um pouco descuidada
Golo entrou na masmorra
como uma fera assanhada
dizendo: nossa questão
hoje fica liquidada

Esgotei a paciência
não posso mais tolerar
esta sua resistência
em não querer me aceitar
se não aceitar, hoje mesmo
eu a mando degolar

—Antes mil vezes morrer
Geneveva disse assim:
de que praticar um ato
que desmoralize a mim
desça o corpo a sepultura
triunfe a honra no fim

Golo olhou para ela
e deu tudo por vencido
saiu e bateu a porta
com talento desmedido
dizendo: agora eu me vingo
tu não vês mais teu marido

Ficou a jovem princesa
lastimando a sua sorte
pedindo a Deus que abrandasse
aquela fera tão forte
as tantas da noite soube
que foi condenada a morte

Era meia-noite em ponto
quando uma voz perguntava
se ela estava acordada
ela respondeu que estava
quem era falava baixo,
como quem se intimidava.

Justamente quem falava
estava na confrontação
de um certo respiradouro
que arejava a prisão
Genoveva aproximou-se
deu-lhe a devida atenção

Genoveva perguntou
com quem estava conversando
disse a pessoa: sou Berta
que estou consigo falando
triste noticia lhe trago;
e continuou soluçando.

Sou Berta aquela pobre
que estava muito doente
e a senhora tratou-me
como sua paciente,
se prepare p'ra morrer
com seu filhinho inocente

Infelizmente, senhora
é hoje que vão matá-la,
é esta a ordem do conde
Golo vai executá-la
os carrascos já estão prontos
p'ra virem assassiná-la

O conde crê que a senhora
p'ra ele está desonrada '
segundo a carta de Golo
a considera culpada
razão porque ordenou
que a matasse degolada

Ordena que seu filhinho
também morra desta vez
porque quando ele saiu
justamente neste mês
a senhora não mostrava'
sintomas de gravidez.

Quando vi tudo em silencio
sai sem ser pressentida
para provar que lhe amo
e lhe sou reconhecida
se eu morrendo a salvasse
por si eu daria a vida!.

Confie em mim seu segrêdo
que eu guardo conveniencia
não leve para o túmulo
esta dor na consciencia
talvez que possa mais tarde
provar a sua innocencia

Vendo-se a jovem princesa
sem ter da vida esperança
exigiu de Berta o preciso
porque tinha confiança
e escreveu para o marido
por despedida e lembrança

Berta lhe deu o necessario
ela escreveu a preceito
parte do seu sofrimento
sem se arredar do direito
dizia a nota da carta:
mais ou menos desse jeito

—«Amado e querido esposo
«brevemente tu terás,
«certeza do que se deu
«então te arrependerás!
«são estas as ultimas linhas
«que de mim receberás.

«E sobre estas pedras umidas
«e os ladrilhos gelados
«que te escrevo estas linhas
«vendo os meus dias findados
«quando voltares encontras
«meus ossos em terra tornados

«Vou comparecer com Deus
«no seu justo tribunal
«aonde a sentença é reta
«na vida espiritual
«lá só se recebe o bem
«não se saboreia o mal

«Perante a Deus eu confesso
«que vou morrer inocente
«só de tí levo saudade
«e te amo eternamente
«e vos perdô a sentença
«que me deste cruelmente

«Mandasse matar teu filho
«o fruto do nosso amor
«ele não sabe porque
«vai passar por essa dor
«Golo, o teu intendente
«de tudo isto é causador!

«Não posso crer que tu sejas
«digno de tanta vileza
«condenar uma inocente
«sem ter a plena certeza
«da origem de seus crimes
«sem ouvir dela a defesa

«Só mesmo teu intendente
«te arrojou em tal perigo
«não cometas desespero
«faz assim como eu te digo
«procura calma precisa
«não mata teu inimigo

«Peça a Deus que abrande a furia
«da tua ação sanguinaria
«por meios de ação divina
«e oração necessaria.
«terás absolvição
«desta falta involuntaria

«Não mande matar o Golo
«perdôa este desgraçado
«é bastante que ele fique
«preso depois de julgado
«por minha causa não quero
«ver seu sangue derramado

«Perdôa também os homens
«que mandaste dar-me fim
«se eles não fossem obrigados
«jamais fariam assim
«eram capaz de morrerem
«perderem a vida por mim

«E quanto a esta mulher
«que me fez a caridade
«de entregar esta carta
«com toda fidelidade
«não deixe ela passar
«nenhuma necessidade

«Adeus, meu querido espôso
«vou para a eterna morada
«aceite ainda um abraço
«de quem se vê desprezada
«Genoveva de Barbant,
«q'e já foi e não é mais nada

Depois da carta fechada
disse a Berta que entregasse
ao conde unicamente
logo que ele chegasse:
e a outra qualquer pessoa
por forma alguma mostrasse

—Confio perfeitamente
que hás de fazer assim
como não tenho o que dar-te
te dou este trancelim
em recompensa das lágrimas
que tu derramas por mim

Tu és a unica pessoa
que faz parte em meu sofrer
te retiras antes que venha
alguém a vos ofender
ama a Deus, honra a virtude
deixa-me aqui só morrer

Apenas Berta saiu
dez minutos não passaram
Genoveva estava orando
viu que 2 homens entraram
um deles com uma luz,
a ela se apresentaram

Disse um dos tais: vamos
que é tarde o tempo passa,
o que tem de se fazer
é bom que cedo se faça
leve seu filho também
que a cousa não está de graça

Genoveva obedeceu
humilde e obediente
com o seu filho nos braços
seguiu dolorosamente
disposta para morrer
com seu filhinho inocente

Ela nada perguntou
visto já saber de tudo
seguiu com os dois sequazes
cada qual mais carrancudo
acompanhava os 2 homens
um cão bonito e felpudo

Passaram um subterraneo
adiante abriram um portão
depois apagaram a luz
e seguiram em direção
da montanha, aonde havia
de ser a degolação

Era uma noite de outono
um vento forte soprava
fazia bastante frio
a ventania aumentava
resplandecia as estrêlas
a lua um pouco baixava

Quando chegaram à montanha
aonde havia de ser
a sentença executada
Genoveva ouviu dizer
se ajoelhe com paciencia
se apronte para morrer

Disse o tal do Conrado:
dê-me o seu filho primeiro
sustente a mulher, Roberto
vamos com isto ligeiro
mata-se o menino logo
e ela por derradeiro

Quando Genoveva viu
que o carrasco agarrou
no braço do seu filhinho
no seu seio apertou
com uma fôrça desmedida
se lastimando exclamou

Meu Deus, salvai o meu filho
 atendei sua inocencia
 vêde meu Deus, qu'esta cena
 dói em toda consciencia
 disse o carrasco: é perdida
 toda sua resistencia

—Dê-me a criança, senhora
 não tem que chamar por santo;
 —Crueis!. disse Genoveva
 já toda banhada em pranto
 tenham dó desta criança
 pois eu não mereço tanto!..

Bem sabem que este inocente
 crime algum não cometeu
 nem conhece porque morre
 a vocês não ofendeu!
 atendam a lamentação
 de quem tão feliz nasceu!

Se eu mereço, me matem
 levem meu filho a meus pais
 ou deixem ele mais eu
 nestes bosques infernais
 que juro por Deus Eterno
 das brenhas não sair mais!

Olhem que sou a espôsa
 daquele nobre senhor
 estou de joelho em vossos pés
 por causa de um traidor
 em nome de Deus suspendam
 este ferro vingador

Vocês que disto conhecem
tenham de mim piedade
meu sangue grita vingança
para toda eternidade
quem derramá-lo por certo
não tem mais tranquilidade

Disse Conrado: por isto
a minh'alma não responde
eu estou cumprindo uma ordem
que veio não sei de onde
eu cumpro a ordem de Golo
e Golo a ordem do conde

—Toda ordem não se cumpre
devido esta consequencia
quando a sentença é dada
sem ter do crime ciencia
a gente relaxa a ordem
descarrega a consciência

Tenha compaixão de mim
e do meu filho inocente
até as estrêlas são
testemunhas do presente
por mim pedirão vingança
a meu Deus Onipotente!

O vento agitando as folhas
a vocês causará medo
nunca mais terão descanso
na sombra de um arvoredó
a natureza estremece
denunciando o segredo!

Conrado disse: Roberto
não posso mais me conter
me espedaça o coração
se esta mulher morrer
matamos Golo mais antes
deixemos ela viver

Disse Roberto: é impossível
nós não podemos salvá-la
Golo exige os olhos dela
já vê que convem matá-la
pelo contrario ele vem
pelas matas procurá-la

Tornou Roberto: ela jura
destas matas não sair
levas os olhos do teu cão
que ele não vai conferir
sabendo que ela morreu
não tem mais que perseguir

Pois bem, respondeu Conrado
vamos salvá-la, Roberto
mas é preciso deixá-la
em um lugar mais deserto
porque se Golo souber
estamos perdidos por certo

Num grande bosque horrendo
montanhoso sem segundo
deixaram ela e o filho
naquele abismo profundo
onde nunca tinha ido
gente alguma deste mundo

Depois de a terem deixado
nesse horrenda solidão
se retiraram os 2 homens
adiante mataram o cão
tiraram os olhos e levaram
cumprindo assim a missão

Golo nem quis ver os olhos
disse que se retirassem
e se quisessem viver
em tal cousa não falassem
seguissem para bem longe
e ali mais não tornassem

Ficou então Genoveva
sozinha sem alimento
sujeita as feras bravias
a chuva, o gêlo e o vento
a fome, a sede e mais tudo
sem ter nenhum aposento

De manhã caiu a chuva
ela então foi procurar
uma furna cavernosa
que pudesse se abrigar
e ao mesmo tempo, frutos
para se alimentar

Nem uma e nem outra cousa
não foi possível obter
chorava o lilho com fome
que só faltava morrer
ela mastigou raiz
deu para o filho comer

Trepou-se numa arvore e viu
por uma felicidade
um rochêdo no qual tinha
uma tal concavidade
que cabia 3 pessoas
se houvesse necessidade

Ali se abrigou da chuva
e do vento penetrante
perto do rochedo tinha
uma fonte importante
fez da caverna morada
e consolou-se bastante

—Graças a Deus! disse ela
já estou em melhor estado;
mas a fome a devorava
muito mais por outro lado
só mesmo Deus dava 1 jeito
que já tinha preparado

Minutos depois ouviu
passadas no arvoredos
era um corça que vinha
em procura do rochedo
ela julgou ser um lóbo
ficou com bastante mêdo

A corça vinha em procura
da sua antiga morada
chegando entrou e deitou-se
sem ter receio de nada
como que fosse uma cabra
por Genoveva criada

—Louvado Deus, uma cabra
em vez dum lobo ruim!
vou ver se ela tem leite
para meu filho e pra mim;
tinha tanto que em cabra
nunca ela viu tanto assim

Foi ver se ela aceitava
o filho mamar no peito
só faltava era dizer
pode mamar que eu aceito;
mamou à satisfação
a corça mesmo deu jeito

Tinha tanto leite a corça
que o úbere estava doído
não teve quem desleitar-se
julgava ter sucedido
que os cabritinhos dela
os lobos tinham comido

Na mata achou umas frutas
boas para se comer
das cascas ela fêz cuias
com as quais pôde obter
meio de tirar o leite
da corça para beber

Todos os dias essa corça
saía, porem voltava
quando ela não dava leite
Genoveva procurava
frutas, raizes no mato
e assim se sustentava

Quando o vestido acabou-se
por felicidade achou
um carneiro que o lobo
feriu, porem não matou
com a lã dele ela fez
uma capa e se embrulhou

Assim passou sete anos
desterrada sem defesa
alí ensinou ao filho
amar a Deus com certeza
e conhecer mais ou menos
os sêres da natureza

Tratemos tambem do conde
do seu mal procedimento
quando recebeu a carta
tornou-se sanguinolento
mando matar a mulher
naquele mesmo momento

Mas dias depois chegou
um distino official
de confiança do conde
e disse: o senhor fez mal
mandar matar a princesa
sem ter a prova legal

O conde mostrou-lhe a carta
que Golo tinha mandado
lhe disse o official:
o senhor está enganado
Golo é mais falso que Judas
em tudo é mais desgraçado

Mande logo um estaféta
ou outro homem qualquer
suspender a tal sentença
dê o caso no que der
não creia sem que primeiro
ouvisse a sua mulher

O conde sem mais detença
escreveu neste sentido:
o estafeta seguiu
porem foi tudo perdido
voltou tristonho dizendo
que ela tinha morrido

Desta vez sentiu o conde
na consciencia um espante
partiu com seus cavalheiros
penalizado bastante
o seu herói pensamento
não descansava um instante

Nos primeiros povoados
que ele determinava
o povo todo saía
chorando o cumprimentava
na crueldade de Golo
só era o que se falava

O conde saudava a todos
daquela localidade
o castelo neste dia
estava em festividade
Golo veio recebê-lo
bem contra sua vontade

Perdeu todas as ações
pavor em si não cabia
quando viu seu soberano
em vez de falar tremia
as sétas da faisidade
no seu semblante se via

Golo dizia que o conde
já tinha tido mau fim
«sem duvida morreu na guerra»
«fica o castelo pra mim»
quando ele não esperava
ouvia o som do clarim

O conde deu fé de tudo
disse a força que tomasse
as saídas do castelo
para que ninguém passasse
até o dia seguinte
quando ele determinasse

Pedi as chaves a Golo
e ao mesmo tempo entrou
no quarto de Genoveva
felizmente ainda achou
tudo em sua boa ordem
da forma que ela deixou

Viu muitas notas de cartas
que Genoveva escreveu
para o conde, cujas cartas
ele nunca recebeu
nisto foi entrando Berta
com uma carta e lhe deu

Tendo recebido a carta
leu com toda perfeição
ele ía lendo, e as lagrimas
nascidas do coração
iam banhando o papel
em toda sua extensão

Depois da leitura finda
Berta disse o que queria
o conde disse: eu o mato
logo que amanheça o dia!
no mesmo instante lembrou-se
do que a carta dizia.

A carta dizia assim:
«olha, não mates ninguém
evite quanto pudes
derramar o sangue de alguém
perdôa teu inimigo
que eu perdoei-o tambem»

Ele aí pensou um pouco
no que devia fazer
se atendia este pedido
ou deixava de atender
afinal disse: eu não posso
deixar de me comover.

Mandou que o trouxessem
depois o interrogou
Golo falou a verdade
dizendo o que se passou
vendo que estava perdido
desta forma se acusou

Sua esposa era inocente
como os anjos lá do céu
eu pretendi desonrá-la
como traidor e réu
tentei manchar a candura
do mais sublimado véu.

Como não pude vencê-la
perdi toda confiança
mandei prendê-la e depois
matei ela e a criança
mas ela não lhe foi falsa
nem mereceu tal vingança

Depois que o conde ouviu
á horrenda acusação
mandou um policial.
o remeter na prisão
retirou-se pra seu quarto
nada mais deu atenção

Isolado no seu quarto
a nada mais deu saída
pensando na inocencia
da sua jovem querida
sua tristeza era tanta
que quase termina a vida.

Seus amigos se ajuntavam
para ver se o distraía,
ele sempre taciturno
cheio de melancolia
quando mais o consolavam
mais o tormento crescia

Mandou procurar depois
com muita calma e cuidado
o corpo de Geneveva
aonde estava enterrado
para chorar os seus restos
e viver sempre ao seu lado

Não foi possível encontrar
o lugar que tinha sido
Geneveva sepultada
visto ela não ter morrido
e os homens que a levaram
tinham desaparecido

Com esta noticia o conde
lamentou-se ainda mais
ordenou fazer por ela
atos cerimoniais
já que não teve o prazer
de ver seus restos mortais

Mandou fazer a preceito
na igreja um monumento
em memoria da esposa
de alto merecimento
todos os dias ia lá
renovar seu sentimento

Assim passou sete anos
triste separadamente
fazendo preces a Deus
pedindo chorosamente
que Deus o favorecesse
como pai Onipotente

No fim dos quais seus amigos
o chamaram pra caçada
pedindo que distraisse
naquela vida isolada
ele foi pra fazer o gosto
dos seus amigos e mais nada

Seguiu com os seus vassallos
quando nas matas chegaram
os cães não perderam tempo
pelas matas se internaram
os caçadores também
diversos pontos tomaram

O conde por sua vez
estando tomando sentido
1 dos cães passou ladrando
correndo desensofrido
o conde saiu trilhando
pra ver o que tinha sido

O cão perseguia a corça
que velozmente corria
em procura da caverna
que Genoveva assistia
o conde saiu trilhando
porem de nada sabia

A corça chegou, entrou
muito cansada deitou-se
minutos depois o cão
da caverna aproximou-se
o conde apressou os passos
pouco tempo demorou-se

O conde achando a entrada,
entrou na caverna escura
em vez de caça encontrou
uma humana criatura
magra, pálida como a morte
se horrorizou da figura

Ele pulou e lhe disse:
se és criatura humana
vem cá na claridade
sai da caverna tirana,
Genoveva obedeceu
aquela voz soberana

Quando ela saiu, o conde
ficou logo atordoado,
perguntou quem era ela
de longe todo assustado
como se fosse um fantasma
que o tivesse assombrado

Disse ela calmamente:
eu sou a tua consorte,
a tua fiel esposa
que condenaste a morte!
vivo milagrosamente
desamparada da sorte.

Com estas frases o conde ficou impressionado em vez de tranquilizar-se se viu mais atribulado julgando ser o espírito. de Genoveva, ao seu lado.

—Espírito de minha esposa tens razão de me acusar! o vosso sangue inocente que eu mandei derramar sem dúvida foi neste bosque que te vieram matar!

Por certo nesta caverna que o teu corpo sepultaram e os teus restos cruentos do túmulo se agitaram pedindo justiça a Deus contra mim se revoltaram!

O teu espírito se irrita pedindo ao reto juiz, vingança para o meu crime que injustamente fiz volta bemaventurada roga por este iufeliz!

—Sigifroi, querido esposo!
deixa de te atribular.
eu sou tua Genoveva
que estou neste lugar
rendendo graças aos homens
que me vieram matar.

Entretanto o conde ainda
não tinha voltado a sí,
horrorizado lhe disse:
eu não posso crer em ti
quem morreu há sete anos
não pode viver aqui.

Ela mostrou-lhe o anel
que ele tinha lhe dado,
no qual anel, o retrato
do conde estava gravado
dizendo: «enquanto for viva
tu tens de seres lembrado

O conde voltou a si
por ela assim está dizendo
precipitou-se aos seus pés
chorando e se maldizendo
lamentando sua esposa
quem foi e quem estava sendo

Quem era tu, minha esposa
(prostrado em seus pés dizia)
não sou mais capaz de ver
a luz que nos alumia
meus olhos merecem ser
privados da luz do dia

Genoveva o teu esposo
foi quem te mandou matar
o vosso santo perdão
sou incapaz de alcançar;
disse ela: tua esposa
nunca deixou de te amar

Aceite agora um abraço
de quem a tempo perdeu-se
bem sei que te iludiram
mas minha fé não rendeu-se
estou assim porque de falso
nem mesmo Deus defendeu-se

Nisto chegou o menino
que ali presente não estava
com umas frutas nas mãos
e raízes que cavava
comendo com appetite
era em que se sustentava

Ficou bastante espantado
em ver um homem vestido
Genoveva disse a ele:
vem cá, meu filho querido
este é o vosso pai
e de tua mãe marido

Disse o conde: vem meu filho
abraça teu pai ingrato
por minha infelicidade
vos dei tão grande maltrato;
o filho não tinha duvida
era seu fiel retrato

Foi dar parte aos vassallos
com a maior violencia
quando os vassallos souberam
renderam-lhe obediencia
dando-lhe mil parabéns
e graça a Providencia

Mandou logo um cavaleiro
à toda pressa seguir
dar noticia no castelo
e as alviças pedir
e trazer o necessario
para Genoveva ir

Quando a noticia vagou
que Genoveva era viva
o povo se agitando
aclamava em voz altiva:
—Graças a Deus, inda vive
a nossa mãe compassiva!

Todos os seus suditos
seguiram no mesmo instante
com tudo que era preciso
para a condução brilhante
admirava quem visse
o corteje triunfante

O conde estava esperando
que a comitiva chegasse
e justamente o preciso
p'ra Genoveva trajar-se
pelo ontrario a princesa
não podia apresentar-se

Na tarde do mesmo dia
com toda dignidade,
foi Genoveva exaltada
com honra e prosperidade
todos aclamaram seu nome
por tanta felicidade

Ela, seu filho e o conde
em um carro se sentaram
a força ia de um lado
e os mais acompanharam
já bem perto do castelo
os assassinos chegaram

Os dois que foram matar
que viviam desterrados
se aproximaram do carro
e pediram ajoelhados
justiça para seus crimes
ambos foram perdoados

Cresceram as aclamações
com um prazer resolutivo
foi enfeitado o castelo
que ainda estava de luto
dez anos consecutivos
não se pagou mais tributo

Golo ficou na masmorra
p'ra ele não teve jeito
nela morreu de desgosto
pagou o que tinha feito
o traidor quando ganha
já tem perdido o direito

Ficou Genoveva sendo
 mais do que já tinha sido,
 doutrinando seu filhinho
 zelando por seu marido
 são triunfos da virtude
 o mal foi sabmergido

Do alto ao baixo da vida
 Genoveva conhecia
 viu da sorte a crueldade
 do desespero a tirania
 da falsidade a vingança
 do benquerer alegria.

Jamais deixou de remir
 quem estava em necessidade
 morreu já muito velhinha
 não me recordo a idade
 viu os netos dos seus netos
 sem a menor novidade.

No templo de Genoveva
 o conde deixou gravado
 o retrato dela e do filho
 a corça do outro lado
 quem os visse havia de ter,
 recordação do passado.

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal-R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695-Lote 4
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

Mercado de Baturité

Quarto n. 63 - Baturité - Ceara

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês - Maranhão



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).